



MINISTRA DA EDUCAÇÃO VISITA EXTERNATO JOÃO ALBERTO FARIA

Nuno Faria, Director Pedagógico do EJAF, anuncia abertura, para 2008, da futura Escola Profissional João Alberto Faria. Este novo equipamento vem reforçar a oferta de ensino até 2013 e tem como objectivos “elevar o desenvolvimento regional e reforçar a coesão social.” pgs. 2-3

A Ministra da Educação, Maria de Lurdes Rodrigues, visitou o Externato João Alberto Faria, no passado dia 23 de Fevereiro.

A qualidade organizacional do EJAF e o serviço prestado à comunidade foram dois aspectos realçados por Maria de Lurdes Rodrigues durante a visita.

Para a Ministra é “muito gratificante, poder verificar que há escolas que se orgulham de ser escolas no sítio exacto em que estão a prestar o serviço público de educação.”

Referiu ainda que o EJAF é uma instituição que “revela ser, de facto, parte de um novo paradigma de escola.”

A Ministra realçou a abertura do Externato ao exterior, aspecto que considera da “máxima importância”.

Nas suas palavras, esta atitude “é certamente garantia de que a escola sobreviverá mais trinta anos, continuando a cumprir a missão de qualificar as populações, os jovens, os adolescentes e as crianças desta autarquia.”



A Ministra da Educação acompanhada, à direita, por Nuno Faria, Director Pedagógico do EJAF e Carlos Lourenço, Presidente da Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos. À esquerda, Pedro Faria, da Administração do EJAF e Luís Capucha, Director da DGIDC.

Visitas de estudo - Clube de Jornalismo - Alunos do 10º ano - Alunos de Artes - O EJAF à descoberta do mundo pgs. 4-7

LONDRES. VALÊNCIA. FLORENÇA

Como ajudar os nossos filhos a terem sucesso na escola P9 I Torneio de Xadrez para o 2º Ciclo e Actividades dos Finalistas P10 Exposição de Aquarelas de José Maria Franco P10 Desporto Corta-Mato Regional P11 Pintura em Fragmentos de Xisto P12

Nuno Faria, Director Pedagógico do Externato anuncia

Abertura da Escola Profissional João Alberto Faria, a criação do Centro Incubador de Ideias e Negócios e a construção de mais 40 salas de aula

Discurso do Director Pedagógico do Externato, Dr. Nuno Faria.

Sua Excelência, Senhora Ministra da Educação; Senhor Director Regional de Educação; Senhor Director da DGIDC; Senhor Coordenador da Área Educativa do Oeste; Senhor Presidente da Câmara; Senhora Veradora da Educação; Senhora Presidente do Conselho Executivo do Agrupamento de Escolas de Arruda; Senhor Provedor da Santa Casa da Misericórdia; Senhor Presidente da Junta de Freguesia; Senhores Representantes da Caixa de Crédito Agrícola, Caixa Geral de Depósitos, da Agrocampestre, da Gucilarte; Senhor Representante da ADINE e AERLIS; Senhores Professores Representantes dos Externatos Júlio César e de Penafirme; Senhores Representantes da Associação de Pais; Representantes do Alunos do Externato João Alberto Faria; Senhora Chefe dos Funcionários; Senhores Professores; Minhas Senhoras, e meus Senhores,

“Em primeiro lugar, começo por saudar a presença de Sua Excelência, a Senhora Ministra da Educação, enquanto governante, naquilo que lemos como uma manifestação clara de disponibilidade para o diálogo com as escolas e os seus órgãos de gestão.

O sentimento de abertura deste discurso é um misto de orgulho e agradecimento a todos aqueles que, ao longo de mais de trinta anos, conseguiram realizar um sonho nascido em 1973, pelo nosso fundador, Dr. João Alberto Faria, com o antigo Externato Irene Lisboa.

Neste reconhecimento, estão obviamente incluídos o Ministério da Educação e a DREL que, desde sempre, nos reconheceram valor e depositaram confiança, dando-nos alento para prosseguir neste serviço público que prestamos à população, permitindo-nos desenvolver e concretizar este grande projecto que hoje é o Externato João Alberto Faria.

Queremos ainda agradecer aos pais, aos alunos, à Autarquia e a todas as Entidades com quem mantemos parcerias, pela sua forma de “ver” o Externato, fazendo dele uma escola de referência para o Concelho e para a região, diríamos mesmo, fazendo do Externato a sua escola.

Senhora Ministra, ao longo de mais de 30 anos, o Externato João Alberto Faria tem prestado um serviço público à população, que a todos honra, Ministério, Comunidade, Escola, professores, alunos e pais.



Nuno Faria esclarece Maria de Lurdes Rodrigues acerca do funcionamento e da organização do Externato.



Pedro Faria, em representação da Fundação João Alberto Faria, e Clara Faria oferecem à Ministra da Educação um livro com aquarelas de Arruda, da autoria do pintor espanhol, José Maria Franco.

Visita da Ministra da Educação 23 de Fevereiro de 2007

Conseguimos demonstrar que o Ensino Particular e Cooperativo, com Contrato de Associação, consegue estar em paridade com os outros tipos de ensino, e que connosco também é possível fazer uma política educativa séria e eficiente. São 30 anos de grande empreendedorismo, com muito feito, mas conscientes do muito ainda para fazer.

O respeito que temos pela Tutela e o orgulho pelo serviço prestado, leva-nos a uma visão

global e estrutural do contexto em que a nossa escola está inserida, e a uma concentração de esforços, no sentido de alargar e melhorar a oferta de ensino à população de Arruda dos Vinhos, com a continuação da criação de mais equipamentos escolares até 2013, respondendo assim aos desafios da Carta Educativa do Concelho.

Importa assinalar que a concretização e a implementação destas orientações estratégicas exigem uma forte articulação

entre o Externato e a Tutela, permitindo-nos desta forma ir ao encontro das grandes metas do nosso Projecto Educativo e, ao mesmo tempo, obter a estabilidade necessária para atingir os objectivos dos diversos estudos publicados, a bem de um desenvolvimento equilibrado da região.

É sabido que o paradigma da educação mudou, e que a escola não pode perder as suas responsabilidades face aos novos desafios. Caminhando

ao encontro da “Estratégia de Lisboa”, e dos últimos dados da OCDE - “Rumo ao Desenvolvimento”, e de estudos como European Social Survey 2004/2005, o sentido da acção global da escola é o da educação para o empreendedorismo, assente na formação e na qualificação dos nossos jovens, indo ao encontro das necessidades da sociedade actual.

Assegurar uma eficaz articulação dos sistemas de educação e formação é um dos desafios presentes na Nova Estratégia de Lisboa, no seu relatório intercalar de 2006, e da Iniciativa Novas Oportunidades.

A ambição definida nesta Iniciativa exige que se dêem passos importantes na escolha de trajectórias formativas, sendo primordial que Portugal atinja os valores da média europeia de qualificação do seu capital humano, até 2010. A estratégia de intervenção do EJAF, nesta área, assenta em elevar os níveis de escolaridade e qualificação da nossa população, em tempo certo e real.

Enquadrados na linha de orientação nacional estabelecida pelo Governo, pelo Quadro de Referências Estratégicas Nacionais, na Agenda para o Potencial Humano, pretendemos desenvolver projectos alternativos de formação para os nossos alunos, preocupando-nos com o desenvolvimento das suas competências pessoais e profissionais, dando continuidade ao reforço da educação técnica e profissionalizante.

Assim, deste modo, iremos alargar a oferta de oportunidades no âmbito do Ensino Profissional, aproveitando este momento tão importante, para anunciar a criação da futura Escola Profissional João Alberto Faria.

Há que associar à educação, a formação, a qualificação profissional, a inovação, o empreendedorismo e as tecnologias de futuro, para se alcançar o tão desejado desenvolvimento económico e a coesão social.

Queremos assumirmo-nos como plataforma catalizadora e congregadora dos diversos inte-

Ministra destaca qualidade da organização e abertura do EJAF ao exterior



Discurso de Sua Excelência, a Ministra da Educação, Maria de Lurdes Rodrigues.

resses: da Tutela (Ministério da Educação; Ministério do Trabalho e da Segurança Social), instituições regionais, mundo empresarial e sociedade civil, num esforço conjunto que é responsabilidade de todos.

Assumimos hoje aqui, perante todos, e em especial diante de Sua Excelência, a Sr^a Ministra da Educação, este compromisso.

Tudo isto assenta numa mudança de mentalidades e numa postura pró-activa, em que a nossa escola tem sido pioneira.

Entendemos que é urgente enformar novos cenários na Educação e, neste aspecto, não queríamos deixar de saudar o espírito ambicioso, reformista e de missão que a Senhora Ministra tem demonstrado.

Formar para desenvolver é uma preocupação do Governo, e nós entendemos que esta premissa é um dos principais indicadores da vitalidade do país, criando uma economia baseada no conhecimento, mais dinâmica e competitiva, garantindo um crescimento com mais e melhores empregos, e uma maior coesão social.

Como tal, é preciso que as entidades empregadoras encarem as escolas como instituições certas para o recrutamento dos seus activos, promovendo, deste modo, a dinamização e a qualificação do tecido económico das regiões, criando postos de trabalho e uma política de emprego sustentado.

Passos importantes têm sido dados neste sentido pela nossa escola. Destacamos a nossa parceria com a Câmara Municipal, a Caixa de Crédito Agrícola, a Gucilar, a Caixa Geral de Depósitos e a Santa Casa da Misericórdia, entre outras empresas e instituições, dentro e fora do Concelho.

O Externato João Alberto Faria tem ainda como meta a concretização de um dos maiores desafios com que Portugal do Séc. XXI se depara, tornarmo-nos numa instituição fulcral no Concelho de Arruda dos Vinhos, na educação das novas gerações.

Temos visão, espírito de missão, valores e metodologias bem definidas. Sabemos quais são as nossas responsabilidades e, ao longo destes anos, temos produzido resultados concretos e quantificáveis no caminho da excelência das nossas práticas

pedagógicas, como é visível pelos lugares que a nossa escola obteve nos Exames Nacionais, às disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa.

Nesta linha, gostaríamos que a Tutela avaliasse o serviço público prestado pelo Externato à população, reflectindo sobre as vantagens competitivas deste modelo de escola, reconhecendo-lhe o mérito, numa lógica de competências. Face aos desafios aqui enumerados, o EJAF irá responder com rigor, ampliando a sua abrangência a várias áreas do Saber e do Empreender.

Queremos ir mais longe e dar a oportunidade a todos os públicos, em especial aos jovens de Arruda dos Vinhos de criar projectos ligados ao empreendedorismo, à inovação e ao desenvolvimento tecnológico, através da criação de um “Centro Incubador de Ideias e Negócios”, no âmbito da Fundação João Alberto Faria, que terá como objectivo apoiar as iniciativas/projectos dos jovens de Arruda.

Uma escola para todos não assenta somente nas diferenças de retórica, mas num exercício de trabalho sério, de parceria com a Tutela, Autarquia, e com todas as entidades locais cujas premissas são a responsabilidade, a proximidade e a flexibilidade, a bem de uma estratégia de “novas oportunidades”, construindo consensos regionais e estabelecendo mecanismos de sinergia entre todos.

A escola de amanhã, e que já começou a ser construída, terá de ser uma escola onde se eduque para a vida, valorizando as pessoas nas suas variadas relações com a sociedade e com o Mundo, caminhando no sentido das referências da cidadania europeia.

Senhora Ministra, através de um trabalho sério, responsável, transparente e competente, associado ao entusiasmo de todo o corpo docente, iremos assumir todos os desafios que a Tutela entenda sermos merecedores.

Senhora Ministra, queríamos agradecer por nos ter honrado com a distinta visita de Vossa Excelência, à nossa, e agora também vossa escola. Bem-haja e desejamos-lhe muito sucesso no desempenho do cargo que lhe foi confiado. Muito obrigado.

“Vou dizer umas palavras muito breves, porque o Director da escola disse tudo o que havia para dizer.

Eu apenas vim testemunhar, não venho dar lições.

As lições são dadas por esta escola com 30 anos de trabalho, que está à vista de todos e da qual sou uma mera testemunha de passagem.

Agradeço muito a simpatia e o acolhimento em considerar que a escola é também minha.

Tenho muita honra em considerar que esta escola é também minha, que tenho alguma coisa que ver com ela, [pois] estou de alguma forma ligada, evidentemente, em resultado das minhas funções.

Gostava só de dizer o que me impressionou.

O que testemunhei e que levarei comigo, corresponde às aprendizagens que faço quando visito as escolas e que, certamente, não deixarei de procurar difundir como boa prática.

Tenho um especial apreço por escolas que têm orgulho em ser escolas no espaço geográfico e social em que estão, sem discutir esse espaço, mas tirando todo o partido da sua situação concreta, procurando valorizar, fazer no local em que estão, em que se

colocam, o melhor possível, contribuindo para a elevação do nível de qualificação das populações que servem.

Isto é um princípio muito importante e muito gratificante, poder verificar que há escolas que se orgulham de ser escolas no sítio exacto em que estão a prestar o serviço público de educação.

Depois, penso que a escola também revela ser, de facto, parte de um novo paradigma de escola, porque não só tem preocupações de qualidade do serviço que presta à comunidade, qualidade não apenas dos ensinamentos, das aprendizagens, mas também qualidade organizacional.

E não é apenas pelo facto de a escola ser nova e de ter um espaço moderno, arejado e luminoso, que não tem muito que ver com os espaços das escolas mais antigas. Não é só por isso.

Vive-se um ambiente organizacional de qualidade, seguramente um contributo das pessoas concretas, dos professores, dos funcionários, das lideranças, das pessoas que dirigem a escola, que dão um contributo muito forte, para além das paredes pintadas, bonitas, do aspecto arranjado que a escola tem.

[A escola] também tem um aspecto caloroso, de funcionamento, de organização com muita qualidade e isso certamente é muito importante para os alunos.

Depois, sublinharia um aspecto que também considero da máxima importância e que é a abertura da escola ao exterior.

Desde logo, a abertura à participação dos pais, a um envolvimento efectivo dos pais e da autarquia, neste caso, mas também das instituições localmente sediadas que acarinham a escola, que têm orgulho na escola, e que a escola também tem [por sua vez] orgulho de ser acarinhada e patrocinada por estas instituições.

É esta abertura, esta inserção no espaço em que a escola se situa de uma forma muito orgulhosa, muito confortável, que é certamente garantia de que a escola sobreviverá mais trinta anos, provavelmente mais cinquenta, continuando a cumprir esta missão de qualificar as populações, os jovens, os adolescentes e as crianças desta autarquia.

Muitíssimo obrigada pela oportunidade de testemunhar.

Agradeço muito o trabalho de todos. Muito obrigada e muito bom dia.”

Londres

Crónicas de Raquel Gomes (BBC), Ana Rita Lourenço e Sara Farinha (Reuters), Sofia Lemos da Costa (Corbis)

BBC e Reuters

A informação global para o mundo inteiro



BBC - Simulação de concurso televisivo no estúdio interativo. À esq. Ana Rita Diogo e à dir. Sandro Santos.

Manhã de 20 de Fevereiro. Visita à BBC, a estação de televisão inglesa. Uma oportunidade única para conhecer os bastidores daquela que é, com a CNN americana, uma das maiores e mais prestigiadas estações de televisão do mundo.

Começámos pela redacção. Na BBC existem vários telejornais: o *Breakfast News*, ou noticiário da manhã.

Aqui são mais comuns notícias de menor importância,

como, por exemplo, notícias sobre as celebridades.

Pelas dez da manhã é a vez de outro noticiário, este com notícias de interesse geral, acompanhadas, se necessário, por gráficos complementares.

Finalmente, à hora do almoço vai para o ar o *One o'clock News*, com as principais notícias da Grã-Bretanha e do mundo.

Na redacção da BBC também trabalham representan-

tes de agências de viagem, capazes de tratar de bilhetes de viagem em tempo recorde caso existam acontecimentos de última hora de grande importância.

Passámos, então, aos estúdios. O *Studio One* destina-se à produção de programas a exibir em horário nobre.

O *Studio Six* é utilizado para produções de entretenimento e suporta assistência até 250 pessoas.

Depois de percebermos

os truques de produção do Boletim Meteorológico, passámos para um estúdio interativo, onde a Joana Vicente foi *pivot* de Telejornal, enquanto outros colegas participavam num concurso ou se divertiam com a mesa de efeitos sonoros.

Reuters

Manhã de quarta-feira, 21 de Fevereiro. Apanhámos o metro para Canary Wharf, estação próxima do magnífico edifício da Reuters, a agência noticiosa inglesa, de texto e televisão, à escala global.

A manhã londrina brindou-nos, excepcionalmente, com uma luz soalheira.

Ficámos desde logo impressionados com os prédios altos e espelhados que nos rodeavam, estilo que se diferenciava de todos os locais que já tínhamos visitado.

À entrada, já nos esperava um cartão personalizado, que permitia circular no interior do edifício, imagem da eficácia britânica.

Recebeu-nos Shakeel Butt, jornalista, que nos acompanhou até ao piso da redacção, onde nos esperava Lloyd Watson, Editor de Televisão.

Foi com muita atenção e curiosidade que ouvimos todas as explicações sobre captação e venda de imagens de televisão.

Nigel Stephenson, Editorial Training Manager, acompanhou-nos através do Departamento de Texto, e foi-nos informando acerca das atribuições de cada uma das secções da redacção.

De trato informal, explicou-nos os critérios de recolha, tratamento e difusão de notícias adoptados e as aptidões necessárias para ali se trabalhar como jornalista.



Visita de estudo do Clube de Jornalismo

19 a 22 de Fevereiro

Ana Afonso, Ana Rita Batista, Ana Rita Diogo, Ana Rita Lourenço,
Carolina Ramos, Cátia Maximino, Celso Ameixa,
Joana Vicente, Luís Santos, Orlando Ferreira, Patrícia Patacas, Raquel Gomes,
Sandro Santos, Sofia Costa e Sara Farinha.



O edifício da Reuters e a extraordinária equipa que nos recebeu.



Sessão de trabalho na Corbis.

Corbis

"We don't shoot pictures, we shoot concepts."

Não capturamos imagens, capturamos conceitos.

No dia 21, à tarde, visitámos a Corbis, uma agência fotográfica americana com sede em Seattle e escritórios por todo o mundo.

Fomos recebidos pela Directora Criativa para a Europa, a alemã Siri.

O escritório de Londres tem cerca de cem empregados, entre fotógrafos, pessoal do Departamento de Criação e outros.

A empresa está associada à Zefa, com sede na Alemanha.

A Corbis disponibiliza em formato de biblioteca de imagens o trabalho dos seus *freelancers*, para ser utilizado por agências publicitárias ou outras empresas.

Os fotógrafos precisam de ser criativos e saber tirar boas fotografias mesmo com uma máquina de má qualidade.

Precisam ainda de experiência em publicidade, material fotográfico e dinheiro para investir, pois a Corbis

só paga aos fotógrafos quando as fotografias são compradas por uma empresa, o que pode não corresponder a lucro certo.

Um fotógrafo precisará de tirar cerca de 20 fotografias por dia, caso contrário estará a perder dinheiro.

Siri explicou que uma sessão fotográfica demora cerca de uma semana a ser preparada.

Primeiramente, o Departamento Criativo fala com os fotógrafos e explica-lhes que conceito devem usar nas suas criações. Muitos trabalhos partem de ideias de filmes e músicas.

Depois, o fotógrafo tem de planear a sessão, o local que servirá como cenário, a roupa, os adereços, a iluminação.

Segue-se o *casting*, onde é necessário escolher o modelo ideal para a fotografia.

É extremamente importante informar o modelo em que

consiste a fotografia (principalmente, se for necessário despir-se), para evitar discriminação ou desistências.

Depois vem o *styling*, onde toda a sessão fica resumida (pose do modelo, cores, tecidos, luz...) num *storyboard*.

Uma sessão fotográfica leva, em média, uma semana de preparação, e o dia em que realmente acontece é apenas um quinto do trabalho que esta requer.

Finalmente, há que escolher a fotografia, fazer alterações, se necessário, e colocá-la na base de dados da Corbis, para que possa ser acedida em todo o mundo.

As agências ou empresas interessadas numa das imagens contactarão a Corbis para comprarem os direitos dessa imagem, de modo a poderem reproduzi-la.

A Corbis apresenta o seu trabalho nos mais variados suportes visuais, mas, principalmente, em publicidade.



Ponte Vecchio, Florença



Igreja e campanário, Florença.



Igreja de Santa Croce, Florença



Giuseppe Monti, guia.



Palácio Vecchio, Florença



O grupo numa praça em Siena



Catedral e campanário, Pisa

13 Estudantes
 Artes Visuais, 11º E e 12º C
 Ensino Secundário
 História da Cultura e das Artes
 Desenho A
 EJAF
 Dia 16-02-2007, Lisboa, Frankfurt, Firenze
 Piazza del Duomo e Piazza della Signoria
 Igreja San Lorenzo
 Pizza, Capuccino, Hotel Pallazo Ricasoli
 Dia 17-02, Guia Giuseppe Monti
 Firenze, Médicis, Monumental
 Belo Campanile
 Encontro de Culturas, Ruas Medievais, História, Lojas de Luxo, Cafés
 Cidade de Dante visitada por Portugueses e imensos Japoneses
 Duomo de Brunelleschi
 Escola de Belas Artes de Michelangelo
 Galeria Dell' Accademia, Dramáticos Escravos e Pietà
 Escultura Gigante e Audaciosa: David
 Dia 18, Palazzo Vecchio
 Escultural Fontana del Neptuno, entre muitas outras...
 Portas do Paraíso, bronze dourado
 Galleria Degli Uffizi
 Dourada Ponte Vecchio, jóia florentina
 Palácio Monumental do Séc. XV, Pitti, projectado por Brunelleschi
 Luxo dos Médicis recheado de Arte
 Galeria Palatine, Pinturas de Rafael, Ticiano, Andrea del Sarto ...
 Artistas nas ruelas pintam a giz no chão
 Pisa Monumental Torre inclinada e encantada
 Também à beira do rio (fiume) Arno
 Dia 19, Siena Cathedral
 Praça Medieval fenomenal
 Escutando (sotaque brasileiro) a Guia Cláudia Leite
 San Gimignano Torres e Torres e Torres Gémeas
 Dia 20, Florença Museus Praças Montras Quadros
 Arte em qualquer canto
 Regresso
 Novamente a vista dos picos cheios de neve dos Alpes
 Pausa em Munique
 Luzes Cristo Rei Belém Aeroporto Lisboa
 Milhares Fotografias Filmes Memórias
 Arquitectura História Cultura Pintura Escultura!

Crónica pelo prof. José Duarte



Torres gémeas, San Gimignano

alunos de Artes, 16 a 20 de Fevereiro

Florença

com passagem por Pisa, Siena e San Gimignano

Valência

com passagem por Madrid e Toledo

Crónica por Beatriz Colaço

Tudo começou no dia 16, às 00.00 h, e por “tudo” refiro-me a uma viagem de estudo tão incrível e inesquecível que, no fim, só desejávamos que as “mini-férias” não acabassem.

A verdade é que a viagem a Valência e a Madrid foi aclamada desde o início deste ano lectivo.

Um dos factos mais estranhos é o de ter sido possível condensar a maior parte do décimo ano em dois autocarros, que não serviram de cama à maior parte dos alunos na viagem de ida, pois o entusiasmo era tanto que ninguém, ou quase ninguém, dormiu uma noite completa.

Na viagem de ida, conversou-se, cantaram-se inúmeras canções (desde Floribella a Quim Barreiros), brincou-se, mas, sobretudo aguardou-se pelo momento de chegada.

A primeira paragem foi

de sexta-feira, ao Hotel Don Pablo.

No dia 17 fomos visitar o L'Oceanogràfic, uma espécie de oceanário, mas em muito maior escala, onde vimos todo o tipo de animais.

Também fomos ao El Saller, um centro comercial em Valência, que foi calcorreado de cima abaixo por alunos e professores.

Levantámo-nos no dia 18 com muito entusiasmo porque íamos visitar o Museu das Ciências e das Artes Príncipe Felipe e o L'Hemisfèric.

O L'Hemisfèric é uma espécie de cinema 3D onde vimos o filme “Recifes de Coral”.

No Museu das Ciências e das Artes Príncipe Felipe, contactámos com quase todas as áreas da Ciência, da Medicina à Geologia, passando pela Física, Química e Biologia.

Fizemos várias experiên-



animou-nos, pelo menos a alguns de nós.

Após a visita ao estádio de futebol voltámos para o autocarro e seguimos viagem para o albergue Richard

Schirrmann, em Madrid, não sem antes fazermos uma visita a pé pela cidade.

Depois desta noite de sono veio o reboliço matinal.

Trolleys para a frente e sacos

para trás, mas tudo acalmou depois do pequeno-almoço, quando iniciámos a viagem de retorno à nossa pequena vila, mas não sem antes fazermos duas magníficas paragens.

A primeira foi no mosteiro de El Escorial, paragem que teve direito a uma visita guiada.

Vimos salas e salas repletas de obras de arte, desde pinturas a portas com imagens esculpidas.

A visita terminou na loja de lembranças onde, mais uma vez, gastámos o nosso dinheiro em presentes para família e amigos.

A última paragem foi no Vale dos Caídos, caracterizado pela enorme cruz sobre a Basílica, onde pudemos visitar o Mausoléu de Francisco Franco, o antigo ditador espanhol.

Depois de mais uma visita a uma loja de “souvenirs” retornámos à viagem de autocarro com destino a Arruda dos Vinhos.

A viagem terminou por volta da meia-noite e meia, com muitos abraços e saudações à mistura.

Na minha opinião, esta foi uma viagem memorável, pois ficámos a conhecer melhor o nosso país vizinho.



Em cima: o grupo, junto ao Oceanário. As outras: alunos no Santiago Barnabéu, estádio do Real Madrid e vista geral da cidade de Toledo, com a Catedral (à esq.) e o Alcazar (à dir.).

em Toledo, uma cidade um pouco rústica, onde visitámos a Catedral, monumento emblemático do Gótico Peninsular.

Em Toledo foi-nos dado um “cheirinho” da alimentação que iria ser, literalmente, o pão-nosso de cada dia, pois almoçámos no McDonalds.

Esta paragem deu-nos também oportunidade para fazermos comprinhas, o que fez as delícias das meninas.

Depois, voltámos a fazer-nos à estrada e seguimos viagem para Gandia, onde chegámos por volta das 21h

cias, entre as quais ver qual era a nossa massa óssea, fazer “linguagem gestual” com bandeiras e cheirar vários recipientes opacos, para testar a nossa capacidade olfactiva.

No dia 19, dia em que viajámos para Madrid, tivemos de acordar muito cedo (às 5 horas da manhã), o que nos custou muito, porque na noite anterior estivemos a dançar até cair na festa que os professores organizaram.

Todavia, isso não nos abateu, pois a perspectiva de visitar o Santiago Barnabéu, estádio do Real Madrid,

Uma carta para Filipe La Féria acerca do seu espectáculo "O Príncipezinho"

A deslocação ao Teatro Politeama pelos alunos do 5.º Ano para assistirem à peça "O Príncipezinho" e um assunto trabalhado nas aulas de Língua Portuguesa, a carta, motivou os alunos do 5.ºA a comunicar ao encenador da peça, Filipe La Féria, a sua impressão sobre aquilo que assistiram. O resultado é a carta seguinte, que foi enviada ao director do referido teatro.

Externato João Alberto Faria
Casal do Cano
2630 Arruda dos Vinhos

Arruda dos Vinhos, 18 de Janeiro de 2007

Exmº Sr. Filipe La Féria,

Vimos por este meio dar-lhe a conhecer a nossa opinião sobre a peça de teatro "O Príncipezinho", vista por nós na manhã de 17 de Janeiro no Teatro Politeama, que V. Ex.ª dirige.

Somos a Turma A do 5.º ano do Externato João Alberto Faria e apreciamos muito boa literatura, onde incluímos a obra do "Príncipezinho" de Antoine de Saint-Exupéry. No momento, na aula de Língua Portuguesa, estamos a ler em conjunto a obra de Cervantes adaptada por Rosa Durán: "Dom Quixote", a qual aconselhamos; e estamos a trabalhar, na mesma disciplina, "A Floresta" de Shopia de Mello Breyner Andresen.

A nossa turma, juntamente com as outras 8 turmas de 5 ano da nossa escola, embora já conhecesse alguns pormenores da obra que deu origem à peça, ia com alguma curiosidade, pois nem todas as adaptações feitas a grandes obras resultam num bom espectáculo. No entanto, saímos satisfeitos, pois todos os pormenores observados estavam de acordo com aquilo que nós imaginámos a partir da obra, fazendo-nos sonhar um pouco mais.

Gostámos da representação dos actores, destacando, no entanto, o actor que faz de "Príncipezinho", Ruben João, que nos deu uma lição de profissionalismo e segurança, apesar de ser mais novo do que nós.

A encenação é fantástica: passar a história das mágicas páginas do livro para a magia do palco não deve ter sido tarefa fácil e por isso o saudamos e lhe agradecemos; o "Príncipezinho" não poderia desejar melhor presente nestes 60 anos.

Terminamos desejando-lhe muitos sucessos e a continuação de um bom trabalho, aproveitando para o convidar a visitar a nossa escola.

Com os nossos melhores cumprimentos artísticos,
5.º ano, Turma A, orientados pelo Prof. Jorge da Cunha

Área de Projecto, 12º ano

A disciplina de Área de Projecto, já existente no 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico, foi introduzida no presente ano lectivo no novo programa do 12º ano. Tem como objectivos fazer com que os alunos, através de pesquisas, troca de experiências e impressões, análises, debates e contactos, aprendam fazendo.

Quanto ao funcionamento, cada turma divide-se em grupos consoante as suas áreas de interesse. Os alunos são avaliados aula a aula, o que irá culminar num trabalho final por período, sendo estes os dois principais elementos de avaliação.

Com dois blocos de 90 minutos semanais, pretende-se que os alunos acabem o ano lectivo com as bases necessárias para a elaboração de qualquer tipo de trabalho no decorrer da sua vida escolar.

Jornal Irene Lisboa - Ficha Técnica

Ano VIII nº 21 Março 2007. Sede, Editor e Redacção: Externato João Alberto Faria, Casal do Cano 2630-232 Arruda dos Vinhos. Director: Nuno Faria Director-Adjunto: Orlando Ferreira. Redacção: Ana Afonso, Ana Rita Batista, Ana Rita Diogo, Ana Rita Lourenço, Bárbara Casteleiro, Beatriz Colaço, Carolina Ramos, Cátia Maximino, Cláudio Alves, Luís Santos, Margarida Santos, Maria Frade, Marília Machado, Patrícia Patacas, Raquel Gomes, Sandro Santos, Sofia Costa, Sara Farinha e Vanessa Pardal. Revisão: Jorge da Cunha e Raífaela Pessoa. Arte Final e impressão: SOARTES - artes gráficas, lda. Tiragem: 1500 ex. ICS n.124183.



Em cima: Alguns figurantes do EJAF, no Desfile de Fantasias, apresentado no Pavilhão Multiusos.
Em baixo: As crianças da Infantil.

Infantil

No dia 19 de Dezembro, fomos visitar o Lar da Santa Casa da Misericórdia de Arruda dos Vinhos. Fomos muito bem recebidos pelos Idosos. Até nos deram uma prendinha feita por eles.

E nós também os presenteámos com umas bonitas canções de Natal que ensaiámos com a Professora Alcina – a nossa professora de Educação Musical.

Ainda durante a interrupção do Natal, fomos ao Externato participar numa aula de Matemática Interactiva! Foi muito divertido. Falámos e brincámos com as cores, as figuras geométricas, os números e os padrões.

Desfile de Fantasias

No passado dia 16 de Fevereiro, o 5º ano do EJAF participou no Desfile de Carnaval promovido pelo Agrupamento de Escolas do 1º Ciclo e Jardins de Infância do Concelho de Arruda dos Vinhos.

Subordinado à temática da "História de Portugal", os alunos do EJAF deram corpo ao subtema dos "Descobrimientos" e desfilaram os povos e culturas em representação dos diferentes continentes descobertos pelo povo português. Assim, ameríndios, africanos e indianos, liderados pelo Infante D. Henrique, pelo rei D.

Manuel e por Vasco da Gama deram luz e cor ao cortejo carnavalesco. Uma vez que a chuva não permitiu a realização do desfile pelas ruas da vila, a concentração teve lugar no pavilhão Multiusos, onde os vários grupos foram chamados ao palco de modo a apresentarem uma breve síntese dos momentos mais marcantes da História de Portugal.

Hora do Conto

No dia 14 de Fevereiro, os alunos do Curso de Artes do Externato João Alberto Faria, deslocaram-se ao Externato Júlio César para apresentarem a Hora do Conto.

A EJAF infantil também esteve presente, e assistiu ao Conto apresentado.

Os alunos do Externato Júlio César apresentaram-nos com uma excelente dramatização de um conto, elaborado por uma das professoras.

A hora do almoço foi animada e farta. Também houve direito a lanche, e poucos o recusaram.

Tivemos ainda oportunidade de fazermos uns magníficos trabalhos de pintura, nos Ateliês postos à nossa disposição. Foi um dia muito animado e diferente.

Agradecemos a todos na pessoa da Directora Pedagógica, Dra. Paula Pereira, pela simpatia e disponibilidade.

Como ajudar os nossos filhos a terem sucesso na escola

por Carla Frade PSICÓLOGA ESCOLAR e Jorge da Cunha PROFESSOR DE APOIO INTERNO

A Escola e os professores não conseguem, sozinhos, atingir o objectivo de uma educação de sucesso. É necessário que as famílias e a comunidade, através das suas organizações, participem nesse processo.

A importância do papel dos pais na educação dos seus filhos constitui um conceito indiscutível, não precisando, por isso, de ser reforçada.

Será talvez importante referir que a participação dos pais no processo de ensino e aprendizagem dos filhos reveste-se de extrema importância e, estamos em crer, é a base para o sucesso educativo dos alunos.

A experiência diz-nos que o aluno acompanhado em casa, aquele cujos pais se interessam e se preocupam com as suas tarefas escolares e com a organização do seu estudo e materiais, são, maioritariamente, alunos sem problemas escolares graves.

Todos nós sabemos que as crianças de quatro ou cinco anos são vivas, chegando mesmo a ser brilhantes e se estivermos um pouco mais atentos observamos que aquilo que fazem, fazem-no bem feito.

Adaptam-se às situações, resolvem os seus problemas e fazem aprendizagens rápidas e em grande quantidade. Não vemos, por isso, razão para que tantas delas, anos mais tarde, acumulem reparações e lacunas graves, se tiverem um bom acompanhamento.

Por vezes não sabemos muito bem como ajudar os nossos filhos, outras vezes ficamos cheios de boas intenções, mas o problema parece ser demasiado complicado para que nós, os pais, o possamos resolver, ficando, deste modo, adiado.

Chegamos mesmo a dizer que não podemos ajudar os nossos filhos por-

que não percebemos nada do que a escola ensina.

Pois, não é bem assim. Existem muitas coisas que não têm directamente a ver com os conteúdos ensinados na escola, que são também por esta ensinados e reforçados. O êxito será maior se nós, em casa, mostrarmos interesse e orientarmos os nossos filhos de forma a que estes não se sintam perdidos.

Essa ajuda passa, não só pela transmissão de valores essenciais para a convivência em grupo, mas também pela orientação e pelo interesse que nós possamos demonstrar por tudo o que acontece na vida deles, às vezes não são necessários mais do que um par de horas por semana.

Os nossos filhos começam a interessar-se e conseqüentemente a ter melhores resultados se, quando eles chegarem da escola, lhes pedirmos que nos contem como foi o seu dia de aulas, ou se lhes perguntarmos que matérias trabalharam nesta ou naquela disciplina.

Não só é benéfico para eles, porque ao lembrarem o que trabalharam estão a estudar, como para nós que ficaremos a saber coisas que provavelmente não sabíamos, mas, o mais importante, estamos a partilhar com eles as suas experiências diárias.

Perguntas como “O que vais precisar para a aula de...? Vamos então preparar tudo?”, “Como pensas fazer esse trabalho?”, “Diz-me o que foi que o professor disse sobre isso?”, fazem com que eles sintam que também em casa estão a ser apoiados e permite que reforcem e/ou adquiram uma forma (método) de realização das actividades com mais segurança.

O grande motivo do fracasso nesta

ou naquela disciplina deve-se em grande parte ao facto dos alunos se sentirem perdidos, não saberem como realizar as actividades e aqui também o professor tem um papel fundamental, esclarecendo objectivamente o que pretende com as mesmas.

Contudo, a tarefa do professor só resultará se em casa o aluno encontrar o apoio e o interesse adequado. Se isto não acontecer, não poderemos nunca censurar os nossos filhos pela falta de organização no trabalho, pois isto será sinal da nossa desorganização e da nossa não transmissão dos meios adequados para que isso se tornasse possível.

Não serve de nada motivá-los, fazer apelo à vontade, à atenção, à concentração se não lhes indicamos os caminhos que devem seguir.

É claro que isto não se consegue de um momento para o outro, leva o seu tempo, mas se lhes fornecermos as ferramentas certas, conseguirão mais facilmente memorizar, compreender, aplicar, analisar e imaginar. E nós ficaremos felizes quando os nossos filhos chegarem a casa com boas notas.

Através deste diálogo permanente estamos a contribuir para que os nossos jovens sejam cada vez mais autónomos no sentido de usarem as suas capacidades.

É sem dúvida mais fácil ouvirem os conselhos dos pais interessados do que dos professores, porque nós, enquanto pais, temos a sua admiração, o seu respeito, o seu amor e quando as aprendizagens são feitas com esta base, com todo este afecto, não só são mais fáceis de fazer como são mais duradouras.

Assim sendo, as seguintes sugestões tornar-se-ão úteis no dia-a-dia de pais e filhos:

1. Ouvir e discutir todas as opiniões;
2. Apoiar o trabalho de pesquisa;
3. Procurar oferecer-lhes livros que estimulem o gosto pela leitura;
4. Revelar confiança nas suas capacidades para aquilo que eles podem já fazer;
5. Verificar se os trabalhos são realizados e, se possível, ajudar a estudar;
6. Ver atentamente as observações feitas pelos professores na caderneta do aluno e nas fichas de avaliação;
7. Manifestar interesse pelo caderno diário nos aspectos de organização e apresentação;
8. Utilizar os momentos em que assistem televisão para fazer um diálogo crítico;
9. Pedir que lhes leiam os trabalhos escritos que fizeram na aula ou em casa.

Se este acompanhamento em casa se concretizar, estamos certos que os nossos filhos conseguirão mais facilmente:

- a) Organizarem-se na comunidade escolar e extra-escolar;
- b) Responsabilizarem-se pelas normas colectivas definidas e pelas opções individuais;
- c) Desenvolverem o respeito por si próprios e pelos outros, o espírito de observação e crítica, de colaboração e autonomia;
- d) Estimularem a imaginação e a criatividade.

Conseguem, enfim, alcançar o sucesso mais facilmente, deixando de ser indivíduos frustrados e tornando-se cidadãos conscientes e actuantes na resolução dos problemas do dia-a-dia.

Pensas que o EJAF não se preocupa com a tua saúde? Estás enganado!

por Margarida Santos

A nossa escola está a desenvolver, em parceria com o Centro de Saúde de Arruda dos Vinhos, o projecto referências@rruda.saúde. Este projecto, tem como objectivo promover a saúde no EJAF, com a duração de três anos lectivos.

Para isso, existe uma série de actividades promovidas por vários sectores: alunos, pais, técnicos da equipa de saúde escolar, professores, psicóloga clínica do EJAF, responsáveis de gru-

po e coordenadores.

O Espaço Coruja é um local de atendimento semanal para todos os alunos, que serve para ajudá-los a esclarecer dúvidas sobre o corpo, a sexualidade e os relacionamentos entre eles, os amigos e a família.

Este Espaço dispõe de uma caixa na Biblioteca, onde os alunos podem colocar anonimamente as suas questões.

Os alunos também podem esclari-

recer dúvidas, pessoalmente, à quinta-feira, das 13 às 15 h, na sala A14 (frente à Secretaria), com elementos da Equipa de Saúde Escolar.

No mês de Novembro, foram desenvolvidas acções de formação para a promoção de saúde higiene e segurança para alunos do 12º A e de Socorrismo, professores e funcionários.

Durante o 2º e 3º períodos decorrerão os Chás d' Honra para pais e filhos. O objectivo é tornar a escola um espaço de convívio entre alunos e encarregados de educação, abrir à discussão de várias vertentes da saúde

com a participação de profissionais desta área.

A turma do 12º A tem realizado várias actividades no âmbito da disciplina de Área de Projecto. Destacamos os rastreios de saúde oral, controlo de peso e altura, tensão arterial, auditivo, visual, glicémia e colesterol e passeios pedestres.

O EJAF e a Equipa de Saúde Escolar do Centro de Saúde de Arruda dos Vinhos decidiram continuar a melhorar a parceria iniciada no ano lectivo passado com o Espaço Coruja, desenvolvendo um projecto global de Educação para a Saúde.

Nota editorial

pela Direcção Pedagógica

Indo ao encontro do novo paradigma da educação, que se apresenta hoje ao país, o EJAF, tem vindo a desenvolver a sua Oferta Educativa e Estrutura Curricular, por forma a corresponder ao novo ciclo/modelo de desenvolvimento económico de Portugal, elegendo como premissas essenciais, o conhecimento, o trabalho, a tecnologia, a inovação e o empreendedorismo, como factores de transformação, indissociáveis aos desafios da modernização que o nosso país enfrenta.

Visando acompanhar a mudança do padrão de desenvolvimento da nossa Economia, que assenta na formação e aponta na direcção de cursos de maior valor acrescentado, mais inovadores e de elevadas qualificações profissionais. O EJAF tem-se centrado na qualidade do capital humano que forma, pois tem consciência que este pode limitar ou potenciar os modelos de especialização económica, quer regional, quer nacional.

Como tal, iremos assumir um novo desafio: a criação da Escola Profissional, João Alberto Faria.

Temos expectativas que determinam as nossas decisões importantes, pois o nosso lema é: “olhos postos no futuro”.

É com esta lógica e visão empreendedora, expedita e eficiente que, estamos certos, a nossa instituição desenvolverá uma *inteligência social* adequada, e capaz de responder aos interesses e necessidades de formação do tecido empresarial e social da região.

A aproximação do meio escolar, ao meio económico e social, proporcionará um enriquecimento económico local, e uma qualificação da sua mão-de-obra, bem como um maior desenvolvimento e coesão da região.

A relação de confiança que temos estabelecido a nível de Parcerias com várias Instituições, dentro e fora do Concelho e com a Tutela, são reveladoras da capacidade de afirmação dos nossos projectos, dos patamares de sucesso atingidos, bem como da robustez organizacional da nossa escola.

A forte adesão do meio e das instituições locais, fará com que o EJAF continue a ser uma escola de referência que sempre a caracterizou, e onde o *espírito de excelência* estará sempre presente.

É com esta intenção que o EJAF, a Escola Profissional João Alberto Faria e a Fundação João Alberto Faria irão desenvolver um projecto de apoio jurídico, financeiro e de acompanhamento dos alunos que se formem na nossa Escola Profissional, mas aberto também a todos os jovens de Arruda, queiram dar início a uma nova empresa/entrada no mercado de trabalho, supervisionando as práticas/serviços, a competência organizacional e funcional, bem como a viabilidade de cada iniciativa.

Este “**Centro Incubador de Ideias e Negócios**”, apoiará e irá ser capaz de desenvolver nos alunos e nos jovens do Concelho, elevados padrões de desempenho profissional que acompanharão os mais elevados a nível nacional, orgulhando-nos a todos, mais uma vez, do nosso pioneirismo a nível da Educação, bem como do sentido de elevação do serviço público que temos prestado à região.

José Maria Franco expõe em Arruda



Da esq. para a dir. Pedro Faria, da Fundação João Alberto Faria; Gertrudes Cunha, Vereadora da Educação; Carlos Lourenço, Presidente da Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos e José Maria Franco, pintor.

A Fundação João Alberto Faria e a Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos promoveram de 17 de Fevereiro a 7 de Março, na Galeria Municipal, uma exposição de aguarelas e óleos do pintor espanhol, José Maria

Franco.

Os 16 óleos especialmente apresentados retratam paisagens da serra de Aracena, em Espanha, sob o título genérico “*Terra da minha curiosidade...*”

As aguarelas em exposição

apresentaram ao público paisagens e recantos do concelho de Arruda, encontrando-se publicadas no livro “*Certas Coisas nos Surpreendem...*” editado pela Fundação.

A exposição já esteve patente ao público espanhol nas cidades de Huelva e Aracena. Esperam-se, proximamente, exposições em Sevilha, Barcelona e Madrid.

A itinerância desta iniciativa por parte da Fundação João Alberto Faria, corresponde ao seu profundo empenho na divulgação da herança patrimonial e paisagística de Arruda dos Vinhos.

A exposição contou ainda com o Alto Patrocínio da Academia Nacional de Belas-Artes e da Academia de Letras e Artes de Portugal.

I Torneio de Xadrez EJAF - 2º Ciclo



Vista geral dos participantes no Torneio.

No passado dia 16 de Fevereiro, realizou-se na nossa escola o I Torneio de Xadrez para o 2º Ciclo.

Este torneio teve por base o projecto que nos tinha sido proposto pelos professores de Estudo Acompanhado e

Área de Projecto.

Nesta competição participaram 16 turmas, num total de 95 alunos.

Cada equipa era composta por seis jogadores e um suplente.

O torneio foi organizado

em cinco etapas, onde cada jogo durava vinte minutos.

Se até lá ninguém tivesse ganho, a vitória era atribuída ao jogador que tinha capturado as peças com mais valor ao adversário.

Entre os jogos havia um intervalo em que os jogadores se retiravam para o bar.

O 6º A foi a equipa vencedora, composta por:

António Além n.º2
Bernardo Dias n.º3
Eduardo Cunha n.º8
Margarida Lourenço n.º10
Maria Frade n.º11
Patrícia Jerónimo n.º14
Rúben Lopes n.º19 (Suplente)

O 6.ºE e o 6º H ficaram, respectivamente, na segunda e terceira posições.

Actividades dos Finalistas



Dia dos Namorados. Serenata cantada no bar dos alunos. Uma das iniciativas de maior sucesso na agenda dos Finalistas.

por Sara Santos

No dia 24 de Fevereiro, realizou-se no EJAF, uma grandiosa Noite de Fados, organizada pelos Finalistas no Externato João Alberto Faria.

O espectáculo foi abrilhantado com a voz dos fadistas Ana Sofia Varela, Ricardo Ribeiro, Elsa Martins, Marta Rosa, Diogo Martins e Diogo Ferreira.

Na guitarra, tivemos Sidónio Pereira e na viola, Luís

Sarmento.

A noite começou com um jantar servido pelos Finalistas no refeitório do EJAF.

Depois, os fadistas proporcionaram-nos uma agradável e excelente noite de convívio e divertimento.

No final, foi bastante gratificante para nós termos recebido muitos agradecimentos pela forma como o evento foi preparado.

Um estímulo para a Gala e

para a viagem que se aproximam.

O Dia dos Namorados

O Dia de S. Valentim é outra actividade importante na agenda dos Finalistas. É o tempo de encomendar serenatas, poemas e declarações de amor. Note-se o empenho que os Finalistas têm vindo a mostrar com estas actividades. Muito obrigado a todos pela colaboração!

Corta-Mato Regional Torneio Compal 3x3 e Rugby

Diogo Silva, 9ºA, obtém 2º lugar na prova de Corta-Mato

por Luís Santos e prof. Delfim Barreira

Diogo Silva, do 9º A, obteve o 2º lugar na categoria de Iniciados, entre 220 atletas, na prova de Corta-Mato Regional, organizada pelo CAE Oeste, a 16 de Janeiro, em Torres Vedras.

Esta classificação permitiu ao atleta do EJAF o apuramento directo para o Corta-Mato Nacional, que terá lugar em Santa Maria da Feira, a 10 de Março.

Desde os 6 anos que treina com o pai, mas só começou a fazer atletismo profissional a partir do 6º ano, no Futebol Clube de Alverca.

O EJAF foi representado nesta prova pelos quatro melhores alunos de cada escalão.

O apuramento destes alunos ocorreu no Corta-Mato Escolar, realizado a 13 de Dezembro, nas instalações do EJAF, iniciativa que contou com a participação de mais de 250 alunos.

Compal 3x3

Decorreu a 7 de Março a Fase Escolar EJAF do Torneio Compal Basket 3x3.

Participaram no Torneio 36 equipas, envolvendo mais de uma centena de alunos.

As equipas apuradas vão disputar a Fase Regional, a 14 de Março, em Sobral de Monte Agraço.

Rugby

As equipas de Rugby masculina e feminina do EJAF participaram no Convívio Nacional organizado pela Federação Portuguesa de Rugby, em parceria com o CAE Oeste, que decorreu a 10 de Março, no Estádio Universitário de Lisboa.

Os alunos também assistiram ao jogo da Selecção Nacional contra o Uruguai, a contar para o apuramento do Campeonato do Mundo da Rugby World Cup 2007, a realizar-se em Paris.



Em cima: Diogo Silva, em prova (371) e podium da categoria de Iniciados (com o atleta do EJAF vestido de preto). Em baixo: o grupo de atletas que representou o EJAF no Corta-Mato Regional, acompanhados pelo professor Mário Joel. Mais abaixo: momentos do Torneio Compal 3x3.



Fragmentos, pintura sobre xisto

Trabalho desenvolvido na disciplina de Desenho A, pelo 11º E

Pela Profª Ana Catarina Anjos - Placas de xisto pintadas, um novo suporte para pintura a acrílico, uma pintura condicionada pela forma de cada pedra. Pinturas de pinturas, após a observação de obras de arte (Vicent Van Gogh, Picasso, Salvador Dali) previamente escolhidas, o aluno está apto a aplicar procedimentos e técnicas com adequação e correcção criando uma nova imagem, o "fragmento".



Em cima: Carla Rodrigues pintou Salvador Dali. Em baixo: Mafalda Caneira pintou Picasso. Ao lado: Cátia Francisco pintou Vincent Van Gogh.



Para a Sra. Ministra da Educação, Maria de Lurdes Rodrigues, na sua visita ao EJAf, no dia 23 de Fevereiro de 2007.

Em Arruda há uma escola, uma escola com alegria. É uma escola diferente é o Externato João Alberto Faria.

Temos muitas disciplinas, muito em que pensar. Para aprendermos a lição, só temos que trabalhar.

Temos boas instalações, campos para jogar. E até quadros interactivos, para melhor estudar.

Em Visual desenhos pintamos, escrever textos é em Português, na Matemática os problemas resolvemos, e a Língua Estrangeira é o Inglês!

Um projecto foi-nos proposto: Jogar xadrez para raciocinar. É um jogo calmo e diferente, e dá-nos muito que pensar.

Enfim, é uma escola surpreendente, com muito para descobrir. O Externato é excelente e daqui não queremos sair!

Da turma A, do 6º ano

Primeiras Páginas de Jornais

Pelo prof. Nuno Gomes - Algumas turmas do 10º ano, na disciplina de Inglês 6, colocaram em prática os ensinamentos relativos à comparação de Primeiras Páginas de "Tablóides" e "Quality Papers". Foi simultaneamente um exercício de criatividade e de aperfeiçoamento linguístico que contou com o entusiasmo dos participantes. Páginas abaixo, imaginadas por Isa Pinheiro do 10ºG (Artes). À esquerda, primeira página de um "Quality Paper". À direita, exemplo de Tablóide.



Escola Profissional João Alberto Faria

Formação de olhos postos no futuro

2008/2009